



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

BRUNA VIANA DA SILVA

***EL VENDEDOR DE SUEÑOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DO
DETERMINANTE POSSESSIVO VUESTRO NA VARIEDADE DE
ESPAÑOL BONAERENSE***

João Pessoa-PB
2018

BRUNA VIANA DA SILVA

***EL VENDEDOR DE SUEÑOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA
DO DETERMINANTE POSSESSIVO VUESTRO NA VARIEDADE DE
ESPAÑHOL BONAERENSE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) (Campus I), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. María Hortensia Blanco García Murga

João Pessoa-PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S586v Silva, Bruna Viana da.

El Vendedor de Sueños: uma reflexão sobre a presença do determinante possessivo vuestro na variedade de espanhol bonaerense / Bruna Viana da Silva. - João Pessoa, 2018.

49 f. : il.

Orientação: María Hortensia Blanco García Murga.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Formação docente. Formas de tratamento. Pragmática.
I. Murga, María Hortensia Blanco García. II. Título.

UFPB/CCHLA

TERMO DE APROVAÇÃO
BRUNA VIANA DA SILVA

***EL VENDEDOR DE SUEÑOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A
PRESENÇA DO DETERMINANTE POSSESSIVO VUESTRO NA
VARIEDADE DE ESPANHOL BONAERENSE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) (Campus I), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol, sob a avaliação da banca:

Prof^a. Dra. María Hortensia Blanco García Murga (UFPB)
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Tatiana Maranhão de Castedo (IFPB)
(Examinadora)

Prof^a. Ma. Carolina Gomes da Silva (UFPB)
(Examinadora)

Prof. Dr. Juan Ignacio Jurado López-Centurión (UFPB)
(Examinador-Suplente)

João Pessoa-PB
26 de outubro de 2018

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado força e saúde para chegar até aqui. Por estar sempre presente em minha vida guiando os meus passos, me fortalecendo e me mostrando o melhor caminho a seguir.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai, pela paciência e compreensão nesta importante etapa da minha vida e por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e me incentivando, neste momento e em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus amigos, Weverton e Débora, que estiveram comigo nesta caminhada desde o começo. Pelo companheirismo, pelos conselhos, pelo apoio. Sempre estivemos juntos compartilhando momentos de risada, descontração, estresse e aprendizado. Foi muito bom e importante tê-los ao meu lado trilhando esse caminho.

Agradeço a minha professora e orientadora, María Hortensia, pela paciência, compreensão, por todo o apoio, pelos ensinamentos, por ser um exemplo para nós de profissionalismo, de dedicação e do ser professor.

Agradeço aos professores, Ana Berenice, Maria Luiza, Juan, Carolina, Andrea, que com seus conhecimentos, ensinamentos e sempre atenciosos, também estiveram presentes no meu processo de formação ao longo da graduação.

Meus mais sinceros agradecimentos. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o uso das formas pronominais e nominais de tratamento a partir de uma perspectiva sociopragmática. Neste sentido, esta pesquisa surgiu como uma reflexão a partir do curta-metragem argentino “*El vendedor de sueños*” (2008) e da nossa surpresa inicial, quando nos deparamos com a fala da personagem principal, quem utiliza o vocativo *señores* e *señoras* junto com o pronome pessoal de 3 pessoa do plural *ustedes*, com a forma do determinante possessivo de segunda pessoa *vuestro*, em contraste com o determinante *su*, usado anteriormente. Desta maneira, foi abordado o estudo dessas formas pronominais e nominais de tratamento e os determinantes possessivos correspondentes com o objetivo de fazer uma reflexão aprofundada sobre o uso destas formas tanto diacrônica quanto sincronicamente, levando em conta a variedade argentina do espanhol bonaerense, mas também a peninsular. No âmbito teórico e metodológico, nesta pesquisa foi adotada uma perspectiva sociolinguística, com contribuições teóricas advindas dos estudos da linguística (FONTANELLA DE WEINBERG, 1995; RAMÍREZ LUENGO, 2007, BERTOLOTTI, 2014), da sociolinguística (BROWN; GILMAN, 1960), como também da sociopragmática e da cortesia (ESCANDELL, 1993). A análise dos dados foi feita a partir de duas variáveis (REBOLLO COUTO, 2011): o contexto de interação específico e a intenção comunicativa. Com base na nossa análise, foi possível chegar à conclusão de que o uso do possessivo *vuestro*, usado na cena como determinante possessivo das formas nominais de tratamento *señoras* e *señores*, foi usado para expressar deferência. Desta maneira, este estudo pode contribuir para uma reflexão crítica sobre a língua em uso e, sobretudo, sobre a importância para nossa formação dos conhecimentos aportados pelos estudos da linguística histórica e pela sociolinguística e a pragmática, para podermos compreender as mudanças e a presença, nos dias de hoje, dessa ampla variação no uso das formas de tratamento e seus determinantes possessivos correspondentes.

Palavras-chave: Formação docente. Linguística histórica. Formas de tratamento. Sociolinguística. Pragmática

RESUMEN

Este trabajo tiene objetivo analizar y reflexionar sobre el uso de las formas pronominales y nominales de tratamiento desde una perspectiva sociopragmática. En este sentido, esta investigación surgió como una reflexión a partir del cortometraje argentino “El vendedor de sueños” (2008) y de nuestra sorpresa inicial ante el habla del personaje principal, que utiliza el vocativo señores y señoras junto con el pronombre personal de 3 persona del plural ustedes, con la forma del determinante posesivo vuestro, en contraste con el determinante su, usado anteriormente. De esta forma, ha sido abordado el estudio de estas formas pronominales y nominales de tratamiento con el objetivo de llevar a cabo una profunda reflexión sobre el uso de estas formas tanto diacrónica como sincrónicamente, teniendo en cuenta la variedad argentina del español bonaerense, pero también la del peninsular. En el ámbito teórico y metodológico, esta investigación ha adoptado una perspectiva sociolingüística, con contribuciones teóricas provenientes de los estudios de la lingüística (FONTANELLA DE WEINBERG, 1995; RAMÍREZ LUENGO, 2007; BERTOLOTTI, 2014), la sociolingüística (BROWN; GILMAN, 1960), así como de la sociopragmática y la cortesía (ESCANDELL, 1993). El análisis de los datos se hizo a partir de dos variables (REBOLLO COUTO, 2011): el contexto de interacción específico y la intención comunicativa. Con base en el análisis, fue posible concluir que el uso del posesivo vuestro, usado en la escena como determinante posesivo del vocativo señores y señoras y del pronombre ustedes, expresa deferencia. De esta forma, este estudio puede contribuir a una reflexión crítica sobre la lengua en uso y, sobre todo, sobre la importancia para nuestra formación de los conocimientos aportados por los estudios de la lingüística histórica, la sociolingüística y la pragmática para que podamos comprender los cambios y la presencia, hoy en día, de esta amplia variación en los usos de las formas de tratamiento y los determinantes posesivos correspondientes.

Palabras clave: Formación docente. Lingüística histórica. Formas de tratamiento. Sociolingüística. Pragmática

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cap. tela da cena analisada do curta <i>El vendedor de sueños</i>	37
Quadro 1	Representação diacronia formas tratamento.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS

LE Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. OBJETIVOS	13
1.2. METODOLOGIA	14
2. A ABORDAGEM E COMPREENSÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	16
3. DA ORIGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO ESPANHOL.....	19
3.1. DA ORIGEM DAS FORMAS PRONOMINAIS <i>TÚ, VOS, USTEDES</i>	19
3.2. DA ORIGEM DO PRONOME <i>VOSOTROS</i>	22
3.3. OS DETERMINANTES POSSESSIVOS	24
4. A SOCIOPRAGMÁTICA	28
4.1. A SOCIOLINGUÍSTICA E AS FORMAS DE TRATAMENTO	28
4.2. O QUE DIZ A PRAGMÁTICA. OS ESTUDOS SOBRE CORTESIA	30
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Como se sabe, a língua espanhola possui uma diversidade muito grande, e a forma como é falada difere de um país a outro. Com as formas de tratamento não seria diferente e, a maneira de como é usada uma forma de tratamento em uma variedade é diferente de como é usada em outra.

No contexto dos cursos de formação de professores de espanhol no âmbito universitário, é recorrente nas nossas primeiras aulas a abordagem das formas pronominais de tratamento. No entanto, habitualmente, seu estudo além de ser feito de uma maneira generalizada, é vinculado a apenas uma variação de uso, com o qual não está sendo valorizada a mudança interna que existe em cada uma das variedades. Além disso, está orientado desde uma perspectiva puramente morfosintática, sendo os valores formais ou informais, por exemplo, que determinam o uso de cada uma destas formas. As atividades ficam limitadas a uma relação de situações muito forçadas e engessadas para o aluno usar a forma adequada conforme o valor previamente determinado.

No entanto, dentro da categoria de formas de tratamento e nas variações de uso, há questões ainda mais complexas e, portanto, é importante levar em consideração também aspectos pragmáticos e sociolinguísticos. Desta forma, neste trabalho, pretendemos nos adentrar em territórios difíceis de serem abordados nas nossas salas de aula, já que para poder explicar o uso de determinada forma, estamos obrigados a trabalhar simultaneamente desde diversas disciplinas. Algumas delas, por exemplo, envolvem os estudos relacionados com a origem e evolução dessas categorias, o qual acrescenta uma maior complexidade na hora desse conteúdo ser trabalhado nas aulas.

Em primeiro lugar, temos que destacar que o uso das formas de tratamento varia de região a região e, dentro de cada região também (como exemplo, temos o

uso de *usted* na região de Antioquia -noroeste da Colômbia-, que é usado entre falantes com vínculo afetivo), podendo depender da situação em que se encontra os falantes da língua, ou seja, se os interlocutores são do mesmo sexo ou do sexo oposto; se possuem uma relação de intimidade, confiança, familiaridade ou distância (distância social entre os interlocutores); a condição social e econômica e, a idade, também podem influenciar na hora de usar uma forma de tratamento para dirigir-se a uma determinada pessoa. Portanto, a abordagem das diversas formas de tratamento do espanhol exige transitar sincrônica e diacronicamente pela linguística, a semântica, a pragmática e a sociolinguística.

Assim, de acordo com Rebollo Couto, as formas de tratamento não podem estar separadas desta intrincada rede social que constitui a trama entre indivíduos e sociedade. Elas fazem parte “do âmbito da *deíxis* social¹ e são uma codificação linguística das identidades dos participantes e da relação entre eles” (REBOLLO COUTO, 2005, p. 62). Dessa feita, o uso de *señor*, *vos* ou *usted* dentro de uma variedade determinada, indica como o interlocutor vê a identidade social do outro. Esta consciência linguística e sua aprendizagem nas aulas de língua espanhola são fundamentais na interação, uma vez que estão relacionadas ao problema de se estabelecer contato dentro de uma comunidade.

Conforme a autora anteriormente citada, a relação entre distância e proximidade, segundo contextos pragmáticos e a seleção de uma determinada forma de tratamento se constitui em uma dificuldade para os aprendizes brasileiros, quando confrontados a situações didáticas ou não de interação na língua espanhola. Desta maneira, é fundamental que o ensino do idioma possa mostrar essas variações, através de mostras representativas da língua em materiais autênticos e em diferentes situações de uso.

Rebollo Couto afirma ainda que a falta de informação sobre este tema é

¹ Conforme o *Diccionario de términos clave de ELE a deíxis social* “refleja o establece la relación social entre los participantes en la comunicación. Las fórmulas de tratamiento, aunque forman parte de la *deíxis personal*, se consideran como grupo específico ya que no solo señalan los papeles de locutor e interlocutor, sino también su estatus social y la relación que los une”. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/deixis.htm>

alarmante e, por isso, não se deve ignorar, na formação de professores de espanhol no Brasil, a sistematização de algumas diferenças de uso e suas respectivas especificidades pragmáticas, e que o fato de mostrar didaticamente um sistema unificado de tratamento é uma negação da diversidade cultural: “*Es tiempo de incorporar las especificidades locales de las variantes de países vecinos a la enseñanza del Español/LE en Brasil, discutiendo las diferencias y haciendo circular información sobre la heterogeneidad lingüística*” (REBOLLO COUTO, 2011, p. 527).

A importância de se saber sobre essas variações no uso das formas de tratamento constitui uma parte importante na aprendizagem e aquisição da língua, uma vez que contribui para ampliar o conhecimento do aluno, pois pode proporcionar ao discente do Curso de Letras, desenvolver uma aprendizagem mais consciente e significativa da ampla diversidade e das regras de variação de uso de diferentes elementos, presentes nas diversas variedades que fazem parte da língua espanhola e possibilitaria que este aluno tivesse uma visão mais ampla da língua, uma vez que ele terá que fazer um estudo e reflexão sociolinguística e pragmática, daqueles fatores que determinam a variação no uso dessas formas de tratamento, ampliando assim sua área de conhecimento e contribuindo para seu processo de formação.

Portanto, consideramos que a reflexão acerca do uso das formas de tratamento, levando em consideração o âmbito da pragmática-sociocultural, além da linguística, terá implicações no âmbito didático da LE, uma vez que pode favorecer não apenas uma formação acadêmica muito mais completa e sólida, mas também o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

1.1. OBJETIVOS

Esta pesquisa surgiu como uma reflexão a partir do curta-metragem argentino *El vendedor de sueños* (2008) e da nossa surpresa inicial, quando nos deparamos com a fala da personagem principal, que utiliza o vocativo sob a categoria de forma de tratamento de cortesia *señores y señoras*, com a forma do

determinante possessivo de segunda pessoa *vuestro*, em contraste com o determinante *su*, usado posteriormente.

Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre a importância das formas pronominais e nominais de tratamento no espanhol e seus respectivos determinantes possessivos a partir de uma perspectiva linguística, semântica, sociolinguística e pragmática, como também sincrônica e diacronicamente.

Objetivos específicos

1. Refletir sobre a origem e uso das formas pronominais e nominais de tratamento *tú*, *vos*, *vosotros*, *usted* e *ustedes* e dos determinantes possessivos *su* e *vuestro* no espanhol, sincrônica e diacronicamente.

2. Analisar e refletir sobre o uso do determinante possessivo *vuestro* como forma correspondente do vocativo *señores* e *señoras* e da forma pronominal *ustedes* na variedade do espanhol bonaerense.

1. 2. METODOLOGIA

Em primeiro lugar, será feita uma pesquisa teórico-descritiva sobre a variação de uso das formas de tratamento *señores* e *señoras* (vocativo) e dos pronomes *vos* e *ustedes* e dos correspondentes possessivos *tu*, *su* e *vuestro*. Será feita uma análise diacrônica dessas formas, na variedade do espanhol bonaerense e do peninsular, para mostrar sua evolução, com o intuito de demonstrar como seu uso foi se modificando ao longo dos tempos e como adquiriram o significado que possuem nos dias atuais.

Será analisada a primeira cena do curta-metragem *El vendedor de sueños* (2008), na qual o vendedor interage com os clientes através do vocativo *señores* e *señoras* com a correspondente forma de possessivo *vuestro*, em contraste com o determinante possessivo *su*, usado com anterioridade.

A análise dos dados será feita a partir de contribuições teóricas que provêm dos estudos do âmbito da linguística histórica, da sociolinguística, da pragmática e

da socio-pragmática (MIRANDA POZA, 2013; FONTANELLA DE WEINBERG, 1977, 1995; RAMÍREZ LUENGO, 2007; BROWN e GILMAN, 1960; ESCANDELL, 1993), acerca das formas de tratamento *señores e señoras*, *vos* e *ustedes* e dos determinantes possessivos *su* e *vuestro*. Na nossa análise das amostras de fala, vamos levar em conta as seguintes variáveis (socio)pragmáticas (REBOLLO COUTO, 2005): o contexto de interação específico e a intenção comunicativa. Por falta de tempo, não foi considerada a variável do gênero discursivo. Essas variáveis pragmáticas se inter cruzam com outras categorias sociolinguísticas como a região na qual é falada essa variedade, classe social ou a idade do interlocutor. O corpus analisado será o primeiro fragmento do curta-metragem argentino *El vendedor de sueños* (2008).

Pensando na ampla variedade da língua espanhola e como é importante que o futuro docente tenha conhecimento sobre os documentos oficiais, no capítulo seguinte, destacamos a importância de se consultar alguns desses documentos, como o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira e os Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira do Estado da Paraíba, para saber o que dizem sobre o estudo da variação linguística no ensino da LE e a necessidade por parte dos futuros docentes de espanhol de transitarem por diversas áreas de conhecimento (socio)linguístico e (socio)pragmático.

2. A ABORDAGEM E COMPREENSÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, é importante que o aluno graduado tenha consciência da diversidade da língua estrangeira estudada, não se limitando, portanto, a trabalhar a variação a partir apenas do plano morfológico, sintático ou fonológico, mas também levando em conta o nível sociolinguístico e pragmático.

Este documento destaca que o aluno graduado em Letras deverá possuir "o domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como nos vários níveis e registros de linguagem" (PARAIBA, 2005, p.10).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua estrangeira, também contemplam essa questão sobre a variedade linguística, destacando que:

a questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só à compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta (BRASIL, 1998, p.47).

O documento ressalta a importância de se ter esse conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem da LE, de maneira que o alunado tenha acesso a uma visão de língua muito mais ampla e não apenas aquela restrita à norma culta. Para tanto, o aluno tem que conhecer e refletir sobre as diversas variações de uma língua, tanto no nível diatópico, quanto no diastrático, diafásico ou diacrônico.

Neste sentido, os Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira do Estado da Paraíba, destacam esta dinamicidade da língua que se manifesta em forma de diferenças geográficas e culturais ou de registro, que correspondem às diferenças situacionais, referentes ao grau de formalidade, hierarquia, distância e proximidade dos interlocutores. As autoras destes documentos, destacam que devido a uma série de convenções históricas, sociais, econômicas e políticas,

algumas dessas variações passam a ser mais valorizadas do que outras (DOURADO, M. e ESCALANTE, M., 2007, p.04).

Deste modo, podemos observar o quão importante é que o aluno possa manejar um conceito de língua como prática social caracterizada, portanto, pela sua mutabilidade e dinamicidade. Assim, podemos contribuir para a desconstrução de possíveis estereótipos e preconceitos sociolinguísticos.

É por isso que a reflexão sobre a língua estrangeira exige transitar por diferentes domínios, tais como:

1. gêneros textuais e suas condições de produção (esfera sociais e modalidade de uso); 2. questões referentes à língua(gem), identidade, poder, ideologia, variação linguística (dialetal e de registro), relação língua-cultura; 3. o linguístico-enunciativo (materializado nos planos morfológico, sintático e semântico-enunciativo do texto). A reflexão-análise linguística deve ser intencional, planejada e sistemática (DOURADO, M. e ESCALANTE, M., 2007, p.14).

Assim, é importante conhecer o contexto de uso no qual a língua está inserida, saber que uma forma usada em determinada região, pode ser usada de maneira diferente em outra. Por exemplo, o uso das diversas formas de tratamento, varia conforme a região na qual estejamos nos situando, de modo que uma determinada comunidade de falantes faz uso de uma forma específica em uma região e em função da relação entre os diferentes membros dessa comunidade, que pode ser uma relação de poder ou não, e que vai determinar a escolha de uma ou de outra forma. Enquanto que em outra região pode ser o contrário.

Isto significa que o aluno deveria ter consciência de que o contexto situacional ou a intenção comunicativa podem determinar o uso por parte do falante de uma forma ou de outra muito diferente. Deste modo, é necessário incentivar a reflexão em sala de aula sobre estes aspectos a fim de contribuir de maneira significativa à formação desse futuro docente de espanhol como língua estrangeira, ampliando assim seu conhecimento sobre os diferentes níveis de contato e de reflexão sobre a língua estrangeira.

A seguir, no capítulo 3, será feita uma análise sincrônica e diacrônica das

formas pronominais de tratamento, tanto na península quanto na região bonaerense. Nosso objetivo foi mostrar uma visão panorâmica sobre a evolução e variação no uso dessas principais formas, a fim de contribuir para o entendimento do uso do possessivo *vuestro*, objeto de análise deste trabalho, dentro da variedade de espanhol bonaerense.

3. DA ORIGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO ESPANHOL

Ao longo do tempo, todas as línguas do mundo foram se transformando. O idioma sofreu inúmeras mudanças em toda sua estrutura morfossintática, fonética e semântica. Desta maneira, os pronomes de tratamento em espanhol também acompanharam estas mudanças, e, portanto, temos que abordar os estudos destes elementos tanto desde uma perspectiva sincrônica quanto diacrônica.

A seguir, vamos descrever como aconteceu essa evolução a partir do latim, passando pelo latim tardio até chegarmos no espanhol medieval e no moderno para, assim, podermos entender a origem na região de Buenos Aires do voseo atual e do uso da forma *ustedes*, as duas formas pronominais que aparecem no nosso corpus.

3.1. DA ORIGEM DAS FORMAS PRONOMINAIS *TÚ*, *VOS* E *USTED/USTEDES*

No latim clássico, os pronomes de segunda pessoa *tú* e *vos* tinham um valor diferente do que vemos hoje em dia. O pronome *tú* era usado para a forma singular, como tratamento de confiança e referido apenas a um ouvinte. Já o pronome *vos*, era utilizado para dirigir-se a um ouvinte de maneira cortês; na sua forma era plural, porém o seu conteúdo semântico era singular, como afirma Calderón Campos (2010, p. 235), "*el primigenio de plural y uno secundario, surgido en latín tardío, en el que se empleaba el plural como mecanismo para expresar distancia respecto del interlocutor, al que se «engrandecía» pluralizándolo.*" Com o tempo, no nível semântico, vai perder o valor de plural e vai ter valor de singular.

Na Idade Média, temos a forma de segunda pessoa de singular, *tú*, que era usada entre um "superior" e alguém "inferior" na escala social ou entre iguais, quando existia uma máxima intimidade, expressava então confiança (DI TULLIO, 2006). A forma *vos*, tomado do plural, usada como segunda pessoa do singular, expressava distância com relação a uma pessoa, mas também era usada entre os

próprios nobres como expressão de respeito entre eles. Este pronome era utilizado como forma de tratamento de respeito, para dirigir-se a pessoas de nível hierárquico elevado, caracterizando assim um vos reverencial, em contraste com a forma de tratamento familiar *tú*.

No século XV, surge para a 2ª pessoa do singular a forma honorífica *vuestra merced*, que alternava no uso com a forma pronominal *vos* para expressar cortesia. Este tratamento indireto nasce na corte Trastámara (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p. 235), no século XV, para dirigir-se à nova aristocracia que, ao ganhar favores do rei, ascende socialmente e, ao se reafirmarem, exigem ser tratados de uma maneira especial. Com isso, o pronome *vuestra merced*, que também era utilizado como um tratamento culto, foi ganhando espaço. A partir do século XVII, *vuestra merced* (e sua forma plural *vuestras mercedes*) sofreram mudanças em sua estrutura fonética, evoluíram e chegaram à forma gramaticalizada que apresentam nos dias de hoje, *usted/ustedes*, mantendo o valor de cortesia.

Aos poucos, o uso do pronome *vos* foi se generalizando em diferentes âmbitos sociais e, como consequência, foi perdendo o seu valor de forma mais culta e passou a ser usado em situações de menos formalidade, coexistindo com o pronome *tú*. No entanto, o pronome *vos* era usado tanto para expressar cortesia quanto para expressar confiança. A oposição semântica entre *vos* e *tú* vai ser neutralizada a partir da Idade Média e, já no século XVI, coexistem os pronomes *tú* e *vos* para expressar confiança (FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012). No século XVIII, na Espanha, o pronome *tú* recobrou espaço de *vos* no contexto familiar até eliminar essa forma, cujo uso vinha sendo estigmatizado. Com relação ao uso da forma *vos*, pode-se perceber como varia de região a região, desde a sua intensa presença em alguns países, como a sua ausência. Calderón Campos afirma que:

En este mismo periodo que va desde la segunda mitad del XVI hasta el XIX, algunas regiones, casi siempre las de más temprana e intensa estandarización (Lima, México, Santo Domingo) y de mayor contacto con la metrópoli (Venezuela, Cuba), eliminaron el uso de *vos*, considerado antinormativo. En las regiones de menor contacto con España o de menor o más tardía estandarización siguió usándose *vos*, que al haber estado siempre fuera de la norma considerada culta,

evolucionó de manera natural y distinta según las regiones. Esta falta de prescripción normativa explica la enorme variación presente actualmente en el mundo voseante. (Calderón Campos, M., 2010, p. 236)

Isso se explica pelo fato de que, na segunda metade do século XVI até o XIX, as regiões coloniais que tiveram um maior contato com a Espanha, a qual eliminou por completo o uso de *vos*, sofreram mais influências e, portanto, usaram mais o pronome *tú*, como por exemplo, o México ou a maior parte do Peru. Em oposição àquelas regiões mais afastadas, que não tiveram tanto contato com a metrópole, se difundiu mais o uso do pronome *vos*, como acontece na Argentina, Uruguai, Paraguai, América Central (DI TULLIO, 2006). Também, as regiões cujas variedades passaram por uma padronização mais forte, foram aquelas que adotaram o *tú*, enquanto que as regiões que passaram por uma padronização tardia tomam como base o *vos*.

Atualmente, o pronome *vos* na Argentina se destaca pelo seu uso generalizado na maior parte de seu território. Sua evolução se deu ao longo dos séculos XVIII e XIX, até apresentar a forma que tem nos dias atuais; passou de ser usado no âmbito do eixo do poder para ser utilizado no eixo da solidariedade. De acordo com Fontanella de Weinberg (1989, apud RAMÍREZ LUENGO, 2007), na segunda metade do século XVIII, já havia textos que apresentavam uma mistura de paradigmas entre *vos* e *tú*. Essa alternância entre *vos* e *tú* permaneceu até a primeira metade do século XIX, tendo como resultado um uso de voseo pronominal. A partir de 1850, este paradigma começa a mudar e é substituído por um sistema verbal voseante monotongado que subsiste até os dias de hoje, caracterizando-se, assim, como o sistema próprio de Buenos Aires.

Desta maneira, segundo Fontanella de Weinberg (1995, p. 160), "*La generalización de este uso pronominal del voseo en el territorio argentino y en especial en la región bonaerense muestra un uso peculiar que lo separa de la mayor parte de las naciones hispanoamericanas.*" O pronome *vos* está totalmente generalizado na Argentina, usado para o tratamento de confiança, não existindo nenhum contraste ou alternância com relação ao uso de *tú*. Essa generalização do pronome *vos*, tanto na língua escrita como oral, se deu na segunda metade do

século XX. Nos dias atuais, é utilizado em todos os âmbitos sociais, sem nenhuma distinção, sendo usado até mesmo em atos oficiais da mais alta hierarquia e formalidade.

Por outro lado, o pronome *usted* é usado para tratamento de distância entre os interlocutores. Ambas formas, *tú* e *vos*, fazem uso do pronome de terceira pessoa *ustedes* para o plural, o qual é usado tanto para o tratamento de confiança quanto de distância.

3.2. DA ORIGEM DO PRONOME VOSOTROS

Quanto à origem do pronome plural *vosotros*, este surgiu diante da necessidade de se diferenciar o uso do pronome *vos*, que era usado tanto para o singular quanto para o plural. Para se fazer a distinção, foi acrescentado o sufixo -*otros* à forma de *vos* plural. De acordo com Bertolotti:

Como es bien sabido, *vosotros* se forma a partir de *vos* y, por lo tanto, tiene en su paradigma la forma *vuestro/a(s)* como posesivo. La interpretación funcionalista del surgimiento de *vosotros* sostiene que *vos* sincretizaba singular y plural generando contextos de interpretación opaca. Esta opacidad se resuelve con la creación de *vosotros* (GARCÍA, DE JONGE, NIEUEWENHUIJSEN e LECHNER 1990, apud BERTOLOTTI, 2014, p. 61).

A finais do século XV, este pronome pessoal plural (*tú* e os outros), segundo Eberenz (2000), já está gramaticalizado, dando lugar a *vosotros*. Com o passar do tempo, esse caráter contrastivo passou a ser interpretado como enfático. Assim, conforme Elisabeth Fernández (GARCÍA ET AL. 1990, apud FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012, p. 101) nos gêneros da oralidade, a comunicação depende da atenção do interlocutor e, portanto, o falante deve apelar à atenção desse outro. Desse modo, o fato de usar *vosotros* faz com que o interlocutor dê uma maior atenção ao que está sendo falado e ao usar essa forma plural, o falante estaria fazendo referência bem clara a esse interlocutor, pois este representa essa segunda pessoa; assim, “*el efecto enfático de la forma compleja sería particularmente relevante, y podría así fácilmente relegar a un segundo plano el valor literalmente contrastivo de la misma*”.

Durante o século XVI e inícios do XVII, as formas de plural, dentre elas o *vosotros*, não apresentavam usos diferenciados para expressar cortesia ou confiança. Diversas obras literárias da época mostram o uso de *vosotros* com valor deferencial, expressando distância social- junto com o uso das formas nominais de tratamento (*señores*)- mas também, expressavam familiaridade. Portanto, há uma vacilação no uso entre os pronomes *vosotros* e *ustedes* (FONTANELLA DE WEINBERG, 1992, apud BERTOLOTTI, 2014), tanto na península quanto na América.

Temos que lembrar que à América chegaram as seguintes formas de tratamento no singular e no plural: *tú, vos, vuestra merced>usted, vosotros e vuestras mercedes>ustedes*. O primeiro par, por causa da hibridação entre ambas formas (usadas para expressar confiança) causa uma simplificação desse sistema, fazendo com que em algumas regiões tenham adotado *vos* e em outras *tú*.

Na América, o pronome *vosotros* desaparece e *ustedes* toma seu lugar. No caso de Buenos Aires, o *vosotros* chega até o século XIX com um uso para expressar deferência, ele não era oposto a *vuestras mercedes>ustedes*. Essa mistura de paradigmas pode ser observada hoje no andaluz (*ustedes acordáis*).

Durante o século XVIII, na região da Prata, *vosotros* era para expressar respeito entre os nobres, cavaleiros e damas (FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012, p. 137). Na Argentina, usavam *ustedes* como tratamento de respeito e familiaridade e, o *vosotros*, para discursos de caráter elevado e retórico. Nesta região, o pronome plural *vosotros* era naquele período um pronome marcado, e que segundo os estudos de Bertolotti e Coll, era (talvez) considerado naquele período histórico “*una forma más culta o por <arcaizante> o peninsular más prestigiosa*.” (BERTOLOTTI e COLL, 2001, apud FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012, p. 143).

Hoje, nesta região, o pronome pessoal de 2ª pessoa do plural é usado na retórica clássica. Ly (2001, apud FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012, p. 441) fala sobre um código socio-dramático, como também a própria Kerbrat-Orecchioni (1984, apud FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012, p. 88): o diálogo teatral. O uso do pronome plural *vosotros* é comum nos discursos da oratória de caráter político, a qual exige

que os interlocutores sejam tratados na forma plural. Este é definido como um estilo discursivo conativo, usado nas proclamas independentistas para dirigir-se aos soldados. Temos exemplos do seu uso no próprio hino argentino.

Por outro lado, na região do Rio da Prata também coexistiram as formas *vosotros* e *vos* durante os séculos XVI e XVII, porém, conforme Fontanella de Weinberg (1977), como as formas verbais dos pronomes *vos* e *vosotros* eram muito parecidas, isso criava muita confusão entre os falantes e, dessa maneira, a forma *vosotros* foi ficando em segundo plano até desaparecer.

3.3. OS DETERMINANTES POSSESSIVOS

Com relação às formas dos possessivos, *vos* é acompanhado pelas formas *te*, *tu*, *tuyo(s)*, *tuya(s)*; e *su(s)*, *suyo(s)*, *suya(s)*, *de él (ellos)*, *de ella (ellas)*, *de ustedes*, para *usted/ustedes*.

Na região peninsular, nos dias atuais, prevalece a distinção entre as formas de plural, sendo utilizados os pronomes de segunda pessoa *tú*, para o singular e, *vosotros*, para o plural, como tratamento de confiança, intimidade. E, os pronomes de terceira pessoa *usted*, para singular e, *ustedes*, para plural, como tratamento de respeito, distância. As formas *os* e *vuestro* são correspondentes ao pronome *vosotros* e, *su(s)*, *suyo(s)*, *suya(s)*, *de él (ellos)*, *de ella (s)*, *de usted (ustedes)*, são usadas com o pronome *ustedes*. O pronome *vosotros* é utilizado na maior parte da Espanha, com exceção da Andalucia ocidental e das Canárias, não sendo utilizado na América, onde a forma plural *ustedes* é generalizada e se refere tanto ao tratamento de confiança quanto de distância.

Entre os séculos XVI e XVII, na América, as formas possessivas para o pronome *tú* eram *tu* e *tuyo*, para *vos* era *vuestro* e para *vuestra merced*>*usted* era *su* ou *suyo*. No plural, *vosotros* correspondia a um *vuestro* e *su* e *suyo* para *vuestras mercedes*>*ustedes*.

Por causa das mudanças linguísticas que foram ocorrendo no idioma, o possessivo *vuestro* foi sendo substituído pelos possessivos *tu/tuyo(a/s)*, para expressar confiança, na segunda pessoa do singular e na de plural, pela forma *su*.

Assim, a partir do século XVIII, temos as formas do possessivo *tu*, *tuyo* para os pronomes *tú* ou *vos* (no caso da região da Prata, na qual diferenciavam semântica e pragmaticamente ambas formas de tratamento) e *su* e *suyo* para *usted*.

Mesmo assim, conforme Fontanella de Weinberg (1971), *vuestro* alternou com as formas *tu* e *tuyo* durante um certo período de tempo; no entanto, não há mostras dessa alternância já desde o século XVIII. Segundo Fontanella de Weinberg:

[...] hubo dos razones para ese cambio lingüístico: semánticas y estructurales. Plantea que, dado que los valores semánticos — semántico-pragmáticos, quizás, diríamos hoy— eran equivalentes, los hablantes fueron crecientemente confundidores y fundieron los dos paradigmas en uno solo reduciendo, entonces, dos formas a una: entre os y te optan por te, entre vuestro y tu optan por tu y entre vuestro y tuyo optan por tuyo. (FONTANELLA DE WEINBERG, 1992, apud BERTOLOTTI, 2014, p.62)

Sendo assim, a partir do século XVIII, as variedades do espanhol que utilizavam o *vos* não mantiveram o possessivo *vuestro* em contextos referentes ao singular, com relação de proximidade ao interlocutor e, adotaram as formas do paradigma possessivo de *tú*: *tu*, *tuyo/a(s)*. E, a forma *usted*, teria como possessivos, as formas *su* e *suyo*.

Uma possível razão para o uso de *tu/tuyo* em lugar de *vuestro* é por causa dos processos de simplificação, neste caso *vuestro* e *tu/tuyo*, se opta por uma delas, porque seriam mais rentáveis as formas do paradigma do *tú* por causa da sua regularidade (FONTANELLA DE WEINBERG, 1992, apud BERTOLOTTI, 2014). Além disso, os possessivos *tu/tuyo* não geram uma ambiguidade referencial, já no caso de *vuestro*, na época que coexistiam as formas de tratamento *vos* e *vosotros* na região do Rio da Prata, isso gerava confusão nos interlocutores, porque não dava para saber se estava referindo-se a um ou mais interlocutores. Conforme Bertolotti:

frente a la frase *el libro es tuyo*, la única ambigüedad es cómo me estará tratando de *tú* o de *vos*, pero no quién será el poseedor del libro. En el caso de *vuestro*, en la etapa de la que estamos hablando en la que *vos* y *vosotros* coexistían en el Río de la Plata la frase *el libro es vuestro* podría

querer decir tanto que el libro pertenecía al alocutario como que el libro pertenecía al alocutario y a otros. (BERTOLOTTI, 2014, p. 63)

Como afirma Morales Pettorino (1999), as formas *os* e *vuestro* tornaram-se obsoletas tanto no uso familiar quanto coloquialmente, tanto no Chile como na região do Rio da Prata, mantendo-se somente em textos muito formais, como preces e representações do teatro clássico ou antigo ou para o âmbito da oratória. Lapesa (1981, pp.582-583) também sublinha neste sentido que "*vosotros, os y vuestro sólo existen allí [América] como expresión retórica y muy reverencial.*"

No caso do *vos* reverencial (no singular), considerada por alguns autores um arcaísmo, essa forma é usada junto com a forma pronominal e possessiva *os* e *vuestro* e pervive atualmente em contextos linguísticos de ampla solenidade (FRAGO, 2011, apud BERTOLOTTI, V., 2016, pp. 59-60) como, por exemplo, no âmbito jurídico ou diplomático. *Os* e *vuestro* -obsoletas tanto no uso familiar quanto coloquialmente, -só textos muito formais- preces e representações do teatro clássico ou antigo ou para o âmbito da oratória.

No entanto, Bertolotti destaca a existência de uma forma do possessivo *vuestro* na região do Rio da Prata hoje em dia, que é utilizada junto com a forma de tratamento *ustedes*. O possessivo seria, neste caso, uma forma "deferencial e correferencial" com o pronome *ustedes* como forma que expressa deferência. Para esta autora, através dessa forma de possessivo estaríamos expressando uma extremada formalidade:

-*vuestro* que é utilizada junto com a forma de tratamento *usted*. - forma "deferencial e correferencial": Se explica su uso como una forma deferencial y correferencial con *usted(es)*, por asociación con *vosotros* — interpretado en el Río de la Plata como una forma deferencial—, aunque su origen esté en *vos*. (BERTOLOTTI, 2014, p. 66)

Nesse sentido, a autora também destaca que há traços comuns entre *vuestro* e *su*. *Vuestro* é segunda pessoa, possessivo, e plural, assim esse possessivo *vuestro* pode substituir o possessivo *su*.

A segunda alternativa para explicar a presença do possessivo *vuestro* no espanhol da Região da Prata é a função de *vuestro* como desambiguador: as

formas *su/suyo* indicam cercania ou distância social e, portanto, geram confusão no seu uso. Assim, diversas estratégias, usam “*de usted*”, conforme destaca Fontanella de Weinberg (1995).

No seguinte capítulo, abordaremos a importância dos estudos sociolinguísticos e (socio)pragmáticos e sua contribuição para uma melhor compreensão das formas de tratamento e como diversas variáveis nesses dois âmbitos podem influenciar na escolha de uma ou outra forma.

4. A SOCIOPRAGMÁTICA

Nesta segunda parte da nossa fundamentação teórica, é necessário abordarmos e compreendermos de maneira muito mais detalhada o uso das formas de tratamento desde um ponto de vista sociolinguístico e pragmático, de maneira que possamos entender porque as formas de tratamento variam no seu uso.

4.1. A SOCIOLINGÜÍSTICA E AS FORMAS DE TRATAMENTO

A sociolinguística, segundo Silva-Corvalán (2001), pode ser definida como o estudo dos fenômenos linguísticos que têm relação com fatores de tipo social. É uma ciência que estuda como a língua é falada levando-se em consideração o contexto social no qual estão inseridos os interlocutores, incluídos os diferentes sistemas de organização política, econômica, social, geográfica de uma sociedade. Também são considerados os fatores individuais que têm repercussões sobre a organização social geral, como idade, raça, sexo e o nível de instrução. Como também, os aspectos históricos e étnico-culturais ou a situação imediata que envolve a interação.

Portanto, diante desta perspectiva, cabe ressaltar a natureza mutável da língua. Não podemos pensar nela como um elemento estável, homogêneo, pelo contrário, a língua como prática social, é heterogênea, diversificada e, vai se modificando e evoluindo a partir da interação entre seus indivíduos, dependendo do contexto em que estão inseridos. Deste modo, o gênero, idade, classe social e econômica ou as relações afetivas entre os interlocutores, são variáveis que influenciam na hora de fazermos uma escolha entre uma ou outra forma de tratamento.

As relações sociais também influenciaram no uso da língua e, deste modo, contribuíram nesse processo de mudanças. É o que afirma Miranda Poza (2013, p.57) ao dizer que "[...] *los cambios sociales tienen su inmediato reflejo en las estructuras lingüísticas como consecuencia del uso que el hablante hace de su*

lengua." Assim, por exemplo, na medida que a sociedade foi se tornando mais igualitária, as formas de tratamento como *usted*, começaram a ser usadas em âmbitos muito restritos, em favor de um amplo uso do pronome *tú*.

O uso de uma determinada forma de tratamento em relação a outra, por parte de uma determinada comunidade de falantes, é estabelecida a partir das dimensões de poder e de solidariedade. Essas dimensões regem as relações interpessoais sobre os indivíduos e podem ser simétricas (solidariedade) ou assimétricas (poder). Desta forma, estas duas dimensões determinam a escolha e uso de uma forma de tratamento específica. Brown e Gilman (1960), descrevem essa dimensão de poder como a relação entre dois interlocutores que não é baseada na reciprocidade, porque um deles não tem poder. No âmbito da semântica, opera o mesmo conceito de não reciprocidade.

De acordo com Miranda Poza (2013), o poder representa as relações assimétricas, não recíprocas, de maneira que essas relações são governadas pelo conceito de hierarquia, por exemplo, o pai superior (usa um *tú* ou *vos*-depende da região- para falar com o filho) ao filho (usa um *usted* na sua resposta ao pai), patrão ao empregado, professor ao aluno. Essas relações podem ser estabelecidas pela idade, geração e autoridade, manifestando-se, assim, o uso de *usted* no tratamento de inferior a superior.

Sendo assim, essas relações assimétricas se caracterizam pelo uso de *tú/vos* por parte dos superiores ao se dirigirem a seus interlocutores, recebendo destes o tratamento de *usted*. O uso de *usted* é condicionado a fatores como riqueza, idade, força física, sexo, papel social ou familiar, que os interlocutores assumem em situações de hierarquia. (BROWN e GILMAN, 1960, apud SONG e WANG, 2014)

A solidariedade, por sua vez, é representada por relações simétricas, recíprocas, derivadas por atributos de parentesco, sexo e filiação de grupo, igual posição social. Esta dimensão está baseada na afinidade, semelhanças, afeto e agrado que existe entre seus interlocutores. O uso de *tú/vos* é caracterizado de maneira recíproca, isto é, entre interlocutores em posição de igualdade, o tratamento é recíproco, eles dois fazem uso da mesma forma.

Assim, conforme Brown e Gilman (1960), a denominada forma pronominal T (nosso *tú* ou *vos*) representa os pronomes familiares e teria um uso recíproco que expressa intimidade e, outro não recíproco, que seria para não intimidade, tratamento reverencial. Enquanto a forma pronominal V (*usted*), pronome formal, no seu uso recíproco, expressa distância e, no não recíproco, deferência.

No entanto, podem-se apresentar possíveis casos de assimetria, quando os interlocutores não sentem solidariedade com relação de um ao outro e utilizam o pronome *usted* de forma mútua, isso ocorre quando há um sentimento de hostilidade, de não afinidade (MIRANDA POZA, 2013). Ou, em determinadas regiões (como Antioquia-noroeste da Colômbia), o uso de *usted* no seu uso recíproco expressa intimidade.

A princípios do século XX, as dimensões de poder direcionavam o uso das formas de tratamento no âmbito social; porém, com as mudanças (em termos de igualdade social) que foram ocorrendo na sociedade com o passar dos anos, as dimensões de solidariedade foram ganhando cada vez mais espaço, predominando mais que as de poder.

4.2. O QUE DIZ A PRAGMÁTICA. OS ESTUDOS SOBRE CORTESÍA

Segundo Escandell (1993), a pragmática é o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação, ou seja, as condições que determinam o emprego de enunciados concretos, emitidos por falantes concretos, em situações comunicativas concretas e a sua interpretação por parte dos destinatários. A autora afirma que a pragmática é uma disciplina que leva em consideração fatores extralinguísticos que determinam o uso da linguagem, fatores estes que não fazem referência a um estudo gramatical, como por exemplo, as noções de emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação ou conhecimento de mundo, a relação afetiva entre os interlocutores, tipo de interação (maior a menor solidariedade), os quais vão ser de extrema importância na hora de interpretarmos o valor de determinada forma de tratamento, por exemplo.

Deste modo, o presente trabalho destaca a importância da pragmática para a análise das formas de tratamento, pois vem nos mostrar que o valor das diversas formas de tratamento não deve ser generalizado, nem pré-determinado sem levar em conta o contexto no qual elas são usadas. Como afirma Reyes:

[...] el conocimiento de las reglas gramaticales no es suficiente para usar el lenguaje efectivamente, ni siquiera en diálogos sencillos. Nuestra capacidad pragmática nos permite construir enunciados, es decir, textos que son parte de redes de textos, y nos permite interpretar los enunciados ajenos. (REYES, 2009, p. 24)

Portanto, seu uso vai além do plano linguístico e, por isso, é importante considerar o contexto social no qual está inserido o interlocutor ou a interação entre os interlocutores. Para o discente do Curso de Letras, é muito importante e relevante que obtenha este tipo de conhecimento durante a sua formação, essa consciência lhe permitirá entender as diversas manifestações da língua em seus diversos contextos de interação.

De acordo com Rebollo Couto (2005), nenhuma forma de tratamento tem em si própria o valor de distância, pois este depende do contexto de interação, do gênero discursivo, da intenção comunicativa ou situacional. Estas três dimensões determinam esse valor ou a escolha do falante.

O contexto é o conjunto de conhecimentos e crenças que são compartilhados entre os interlocutores de um intercâmbio verbal e que são pertinentes na produção e interpretação de seus enunciados. Dentro desta perspectiva, são três os tipos de contexto: contexto linguístico, formado pelo material linguístico que precede e segue a um enunciado; contexto situacional, corresponde ao conjunto dos dados acessíveis aos participantes da conversação, que são parte da situação de fala; e, o contexto sociocultural, relativo aos dados que procedem de condicionamentos sociais e culturais sobre o comportamento verbal e à sua adequação a diferentes circunstâncias. Dentro do âmbito do contexto sociocultural, os enunciados são interpretados desde o marco metacomunicativo, que classifica a situação da fala e o papel dos participantes (REYES, 2009).

Por outro lado, na comunicação, sempre há uma intenção por detrás

daquilo que se quer dizer, ou seja, quem fala, fala com alguma intenção. A pragmática estuda esse significado intencional, ou seja, o que queremos dizer. Segundo afirma Reyes (2009), interpretar aquilo que o outro diz é reconhecer sua intenção comunicativa e isso é muito mais que reconhecer o significado das suas palavras. A comunicação parte de um acordo prévio dos falantes, de uma lógica da conversação que permite passar do significado das palavras ao significado dos falantes. Comunicar-se é conseguir que o interlocutor possa reconhecer nossa intenção e não somente o significado literal daquilo que dizemos.

Dessa maneira, como afirma Morollón (2017), a pragmática sociocultural proporciona uma visão dos comportamentos e valores sociais que se manifestam nos padrões comunicativos de um grupo específico, considerando suas características sociais, culturais, contextuais e individuais. Portanto, desde esta perspectiva da pragmática sociocultural, observamos a importância que o contexto interacional tem na hora de influenciar no uso das formas de tratamento.

Sendo assim, se faz necessário assinalar também o uso da cortesia como prática social usada para valorizar a imagem entre seus interlocutores na interação comunicativa. Segundo Alberta e Briz et al. (2010, apud MOROLLÓN, 2017), o conceito de efeito social é chave na interpretação de enunciados verbais e é essencial para entender a cortesia valorizante, dirigida a confirmar a imagem social e estreitar as relações sociais entre os participantes.

A cortesia como estratégia comunicativa é um fenômeno sociopragmático produzida em um determinado contexto sociocultural, cujos componentes garantem a presença e a ausência de adequação nos atos de fala. E, também, é definida, conforme Nikleva (2011), como um comportamento social, regida por normas e princípios, estabelecido para manter a ordem social e a relação harmoniosa entre os membros de uma sociedade.

Desta maneira, a cortesia também pode nos ajudar a entender a escolha do uso de uma forma de tratamento em relação a outra. Tudo vai depender da interação entre os interlocutores e o papel que desempenham nesta interação. De acordo com Rebollo Couto (2005), as formas de tratamento estão sujeitas à eleição dos falantes para manifestar diferentes atitudes consideradas na relação

interpessoal. Assim, mediante o uso estratégico dessas formas, pode-se obter níveis de distância interpessoal ou de proximidade.

Por último, caberia destacar que dentro das formas de tratamento, os vocativos constituem uma estratégia de expressão de cortesia. Durante o ato comunicativo, o falante faz uso do vocativo para captar a atenção de seu interlocutor. Assim, dentro da considerada cortesia formal, o falante faz uso do vocativo para expressar deferência e distância com relação a seu interlocutor, destacando assim seu nível social (BROWN e LEVINSON, 1978, apud NIKLEVA, 2011) e mostrando uma imagem positiva dele. Mas também é usado como uma formalidade para iniciar o ato comunicativo ou para fechá-lo.

Dentre os diversos vocativos da língua espanhola, podemos destacar o uso do vocativo *señores e señoras*, que são uma forma nominal de tratamento, muito usados no gênero oral. *Señor* pode ser usado de diversas maneiras: para se referir a qualquer pessoa, a qual não se sabe o nome ou não se quer utilizá-lo; quando está precedido a outro substantivo, se utiliza para chamar alguém, referindo-se a seu cargo ou a classe social ao qual pertence; sozinho ou acompanhado é a forma que os vendedores utilizam para dirigir-se a seus clientes; no âmbito religioso, é usado como tratamento de máximo respeito para se referir a Deus. A forma feminina *señora* é usada para se dirigir a mulheres casadas e, aparece como vocativo, quando se intercala o enunciado, podendo estar sozinho ou acompanhado de *usted*; seguido de um sobrenome é utilizado como vocativo de respeito nas relações de trabalho, entre empregados e empregadores (ÁLVAREZ, 2005).

A seguir, no capítulo 5, será feita a análise e interpretação de uma parte das formas pronominais e nominais de tratamento que aparecem no nosso corpus, a fim de compreender o uso do possessivo *vuestro* na variedade bonaerense.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O objeto de análise deste trabalho foi o curta-metragem argentino *El vendedor de sueños* (2008). Este curta-metragem argentino, intitulado *Sueños*, mais conhecido como *El vendedor de sueños*, foi produzido em 2008 para um comercial publicitário da empresa *Tarjeta Naranja*, principal emissora de cartões de crédito da Argentina. Foi protagonizado por China Zorrilla (avó) e Favio Posca (vendedor), criado por Rombo Velox e dirigido por Gabriela Trettel. O vídeo conta a história de um vendedor ambulante que vende agulhas e linhas de costura nos ônibus da cidade. Mas, além de vender esses objetos, ele “vende” sonhos, ou seja, seu objetivo é levar um pouco de esperança, fazer com que aquelas pessoas reflitam sobre seus sonhos, seus objetivos, que para ele, é o mais especial, vender sonhos às pessoas, como podemos observar em uma conversa que ele tem com sua avó, quando está em casa e, que é o tema principal do curta-metragem, passar uma mensagem de que os sonhos são possíveis e podem se realizar.

Os pronomes de tratamento que aparecem no vídeo são os vocativos *señoras* e *señores* (formas nominais de tratamento), e as formas pronominais de 2ª pessoa, para o singular e o plural: *vos*, *ustedes* e os possessivos correspondentes: *su* e *vuestro*.

Na análise das amostras de fala, levamos em conta as seguintes variáveis (sócio)pragmáticas (REBOLLO COUTO, 2005): o contexto de interação específico, e a intenção comunicativa.

Com relação ao contexto de interação, o ato comunicativo acontece no espaço público, que é o ônibus, um lugar dado à proximidade, um lugar de encontro. A interação é face a face. Esse contexto é como no Brasil: o vendedor busca falar bem alto para que as pessoas possam escutar o que ele quer vender e, além disso, sua fala está sendo acompanhada pelo movimento das mãos, por diversos gestos e tratamento de cortesia. Podemos observar que ele também pretende ser descontraído em alguns momentos, algo que, ao nosso ver, seria

uma estratégia de cortesia, através da qual busca gerar um ambiente amigável, de empatia, para se aproximar dessas pessoas, vender seu produto e depois o sonho: “[...] *ahora que se viene el otoño*”; *“varios colores para la felicidad”*; e quando fala sobre a forma de pagamento: *“Acepto billetes, cheques y euros.”*

Dentro desse contexto, o vendedor trabalha para criar um vínculo afetivo com as pessoas, construir uma relação interpessoal, já que sua intenção, na verdade, é poder vender não apenas agulhas e linhas, mas sim sonhos e, para isso, ele precisa estabelecer uma certa aproximação com essas pessoas, pois vender sonhos, para ele, é o mais especial.

Assim, ele tem que cumprir com um certo ritual: no início, o vendedor vai se apresentar e apresentar ou introduzir o seu produto, e não pode estabelecer de cara uma relação simétrica de solidariedade, deve cumprir com as normas adequadas para uma situação de venda como essa, no momento em que ele se dirige ao coletivo e não a cada um desses indivíduos que estão dentro do ônibus. Dessa forma, o vendedor faz uso das formas de tratamento nominais, os vocativos *señores e señoras*, com seus correspondentes determinantes possessivos, *su* e, em certo momento, usa o possessivo *vuestro*; *“Voy a permitirme robarles dos minutos de su amable atención”*; “[...] *para ofrecerles un producto [...]*” *“Pero básicamente súper importante para vuestro uso diario.”*

O uso do vocativo vai também acompanhado pelo uso do pronome de 3ª pessoa do plural, *ustedes*, usado para marcar uma relação assimétrica, como tratamento de cortesia.

Estamos dentro de um contexto informal, uma cena típica de ônibus, com pessoas de diferentes classes sociais, idades, gênero e, o vendedor procura aproximar-se delas para vender seu produto. Mas, essa primeira aproximação de um grupo de pessoas que ainda não foram apresentadas, exige cumprir com uma determinada norma, a de saudação: *“Muy buenos días señoras y señores.”*; *“Voy a permitirme robarles dos minutos de su amable atención”*; *“en este caso para ofrecerles un producto de extrema calidad.”*; *“a ustedes se los voy a vender solo por tres pesitos”*; *“por tan sólo tres pesitos ustedes podrán adquirir el famoso ‘cosetutti’ que los sacará de cualquier apuro.”* O vocativo é usado com essa

função, a de saudar umas pessoas com as quais não tinha sido feita uma aproximação anteriormente, são desconhecidos.

Por outro lado, o uso do vocativo por parte do vendedor indica sua intenção de chamar a atenção das pessoas, mas também, de amenizar o seu pedido de compra, pois podemos perceber que seus clientes estão cansados, não estão a fim de comprar nada, e o simples fato de alguém entrar com a intenção de vender um produto, pode incomodar estas pessoas.

O vendedor busca gerar interesse pelo que está oferecendo, porque ele estava sendo ignorado, as pessoas não estavam prestando atenção ao que ele estava dizendo, umas estavam conversando, outras dormindo, olhando pela janela, lendo jornal, com fones de ouvido, mexendo no celular. E, ele faz isso através do uso do vocativo, para apelar a seus clientes, como uma estratégia que o vendedor utiliza para captar a atenção deles e, também, para expressar cortesia com relação a eles. Através de um gênero da oralidade, o vendedor expressa uma petição e procura mediante esse uso, manter uma imagem positiva de si próprio.

No entanto, na hora que ele se aproxima de cada um desses seus potenciais clientes, e começa a repartir seus produtos a cada um deles, eles se tornam indivíduos concretos, aos quais ele se dirige e com quem fala pessoalmente, fazendo uso do pronome pessoal de 2ª pessoa de singular, *vos*, como tratamento de confiança (*estoy con vos; Servite, que lo disfrutés*), acompanhado pelo contato visual e físico entre ele e as pessoas do ônibus. Como ele tinha feito bem na primeira cena, quando sobe no ônibus e cumprimenta o motorista. Neste sentido, o vendedor está estabelecendo uma relação simétrica de solidariedade com seus clientes, na tentativa de se aproximar e convencê-los a comprarem o seu produto.

A seguir, ele continua seu discurso fazendo uso da forma pronominal *ustedes*, como forma de cortesia; neste caso, talvez poderíamos cogitar a possibilidade de que estejamos diante de um *ustedes* que indica tratamento de proximidade: “*Les voy a vender un sueño*”; “*Sí, sí, escucharon bien*”. No entanto, consideramos que nessa cena do ônibus, o uso de *ustedes* referido ao coletivo anônimo, encaixaria em uma forma de tratamento de cortesia e não de

proximidade. Este uso da forma *ustedes* expressando cortesia, apenas é interrompida quando se dirige pessoalmente a uma das pessoas que estava lá, sentada, ouvindo o vendedor falar dentro do ônibus: nesse momento do ato comunicativo, o vendedor faz uso da forma pronominal *vos* através da forma verbal (*escuchaste bien*).

O vendedor finaliza sua fala voltando-se para o coletivo que está sentado no ônibus, e volta a fazer uso da forma pronominal *ustedes*, dos determinantes possessivos correspondentes, *su(s)* e se despede deles, como também agradece pela atenção com o vocativo *señores y señoras* e o possessivo *su*: “*Sí, señoras y señores, diez segundos, tan sólo diez segundos [...]*”; e, antes de descer do ônibus: “*Muy bien señoras y señores, muchas gracias por haberme prestado su amable atención.*”

Então, voltando ao início da nossa cena:

Imagem 1- Filme *El vendedor de sueños*(2008) (arquivo de vídeo)



Fonte: Youtube– Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fZdfip6Lcb8> Acesso em: 10.Jul.2018.

Por quê o vendedor faz uso do possessivo *vuestro* ao invés de *su*?

Hoje em dia, o possessivo *vuestro* é o determinante de *vosotros*, o qual não é usado na linguagem falada na Argentina, somente sendo encontrado na

linguagem escrita, em textos muito formais. Como afirma Lapesa (1981, p.p.582-583), “*vosotros, os y vuestro sólo existen allí [América] como expresión retórica y muy reverencial.*”

Por outro lado, atualmente na América, segundo Frago (2011, apud BERTOLOTTI, V., 2016), podemos nos encontrar com um *vos* reverencial (no singular, fazendo referência a uma pessoa), o qual é considerado, conforme o autor, um arcaísmo, e que é usado junto com a forma pronominal e possessiva *os* e *vuestro*. É utilizada em contextos linguísticos de ampla solenidade, por exemplo, no âmbito jurídico ou diplomático.

No entanto, o determinante possessivo não aparece no texto associado ao pronome pessoal *vos* nem a *ustedes*, mas sim a uma forma nominal de tratamento, os vocativos *señores* e *señoras*, os quais estão sendo usados para expressar cortesia.

Durante a nossa pesquisa, na fundamentação teórica, foi mencionado o estudo de Bertolotti (2014), que destaca a presença, na região da Prata, do possessivo *vuestro* junto com a forma pronominal *ustedes*, neste caso, entendida como forma de tratamento que expressa cortesia e não confiança. Assim, a forma *vuestro* no tipo de interação, gênero discursivo (da oralidade) e contexto situacional analisados no nosso trabalho, estaria expressando deferência. Nessa região, esse uso vai associado ao pronome de 2ª pessoa do plural, *vosotros*, que é interpretada como forma deferencial, para tratamento de respeito.

Caberia destacar que, entre os séculos XVI e XVII, esta forma pronominal tanto poderia expressar proximidade quanto cortesia, desse modo, compartilhava também o mesmo espaço da forma pronominal de 3ª pessoa do plural, *ustedes*. Assim, na região bonaerense, esta forma de *vosotros* para expressar deferência, ainda era usada no século XIX e, era utilizada como tratamento entre os nobres, ainda mais elevado do que o pronome de 3ª pessoa do plural, *ustedes*.

Esse registro afetado e especialmente solene parece que é o mesmo com que nos deparamos na nossa cena de vídeo analisada, uma solenidade que veio a ser reforçada pelo uso do vocativo. Por trás desse possessivo, estaria um *vosotros*, que convivia tempos atrás com o *ustedes*, como formas de tratamento

altamente cortês, e que na fala do vendedor são substituídos pelo vocativo como estratégia inequívoca para expressar essa deferência e, ao mesmo tempo, para captar a atenção de um público concreto. Seu uso na variedade bonaerense, dentro de um registro coloquial, talvez poderia ser entendido neste fragmento analisado, como um aceno teatral a um uso que séculos atrás teria sido interpretado, pelos habitantes dessa região, como o “genuinamente” espanhol (ONELL, 2016).

Por outro lado, Bertolotti (2014), na hora de justificar a presença desse possessivo na variedade rioplatense, tinha apontado para uma segunda hipótese: o uso de *vuestro* como desambiguador, pois as formas *su/suyo* podem indicar proximidade ou distância social e, deste modo, acabam gerando uma opacidade. No entanto, poderíamos questionar esta opção, porque apenas foi usado uma vez em toda a cena e, além do mais, no momento que ele usa o vocativo *señores* já deixa claro que a forma de tratamento é de cortesia.

Retomando as nossas observações da fundamentação teórica sobre o uso deste pronome e a retórica clássica (LY, 2001, apud FERNÁNDEZ MARTÍN, 2012), o uso do possessivo *vuestro* poderia obedecer a uma intenção por parte do vendedor de tratar aquelas pessoas de maneira extremamente cortês. Ele faz uso desse vocativo *señores* e *señoras* e o possessivo *vuestro*, como se todos eles estivessem dentro de um grande cenário, o ônibus, e os interlocutores desse vendedor são tratados com grande reverência. Esses usuários anônimos do transporte coletivo dessa cidade, por um momento, se tornam muito importantes sob o olhar desse vendedor, buscando assim enaltecê-las. Nesse sentido, esta hipótese poderia vir confirmada pela presença de um elemento paraverbal, que estaria apoiando o nosso argumento anterior, que seria a entonação enfática observada quando o vendedor pronuncia esse possessivo *vuestro*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita do curta-metragem *El vendedor de sueños* (2008), através da aparição de um inusitado *vuestro* na fala do personagem principal, nos levou a uma reflexão e estudo sobre o uso das formas pronominais e nominais de tratamento, como uma maneira de entender o uso do determinante possessivo *vuestro* dentro deste contexto. Desse modo, foi mostrada a variação que existe nas formas de tratamento do espanhol e como é importante não pensarmos na língua de maneira uniforme, mas sim, sempre considerar seu caráter heterogêneo e diverso.

Levando-se em consideração a diversidade do idioma espanhol, foi relevante ver o que dizem os documentos oficiais, como o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua estrangeira e os Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira do Estado da Paraíba, sobre a questão da variação linguística. Todos esses documentos ressaltam a importância do estudo da variação linguística no ensino de língua estrangeira, e como é muito importante que o futuro docente construa esse conhecimento ao longo de sua formação acadêmica, através do contato com diversas áreas, como a linguística, a sociolinguística e a pragmática.

Para se alcançar o objetivo desta análise, foi feito um estudo sincrônico e diacrônico das formas pronominais e nominais de tratamento: *tú*, *vos*, *vosotros*, *usted* e *ustedes* e dos determinantes possessivos *su* e *vuestro*.

O estudo e análise dessas formas pronominais de tratamento desde uma perspectiva sincrônica e diacrônica, os trabalhos publicados no âmbito da pragmática, a linguística histórica, a sociolinguística e a sociopragmática, todos eles foram de extrema importância para que pudéssemos compreender e chegar a uma conclusão sobre o uso desses elementos. Refletir sobre o uso dessas formas e as variações que ocorreram ao longo do tempo foi essencial para mostrar a mutabilidade da língua e entender a variação de uso nos dias de hoje.

A partir desses dados, nossa análise e interpretação pôde concluir que o uso de *vuestro* dentro deste contexto, foi usado de forma deferencial, para mostrar

reverência, como estratégia de cortesia, uma vez que o vendedor buscava chamar a atenção daquelas pessoas para vender o seu produto e, depois, o mais importante para ele, vender o sonho, mostrar a elas que não se deve perder a esperança e acreditar que os sonhos podem se cumprir. Sob o olhar dele, essas pessoas eram dignas de honra e mereciam ser tratadas de maneira especial.

Este estudo busca contribuir para uma reflexão sobre como é necessário que durante sua formação no Curso de Letras, o discente saiba que transitar e se utilizar de diferentes conhecimentos gramaticais, pragmáticos e sociolinguísticos, lhe proporcionará um conhecimento muito mais amplo da língua.

Como futuros docentes, é importante termos consciência de que o conhecimento não está construído nem acabado quando já estamos finalizando nosso curso de graduação. Assim, não seria honesto pela nossa parte trabalharmos a partir de generalizações e de valores pré-determinados; muito pelo contrário, devemos aprofundar-nos na análise crítica da língua, para proporcionar um ensino-aprendizagem mais enriquecedor e que tenha um significado efetivo.

Esse conhecimento torna-se essencial para ambos os lados: primeiro, para o docente em formação, que ganhará uma bagagem de conhecimento muito rica e importante para sua formação e futura prática profissional e, segundo, para o alunado, que poderá ter uma aprendizagem sobre a língua muito mais concreta.

Nesse sentido, é importante que o aluno tenha essa consciência da língua mais próxima ao uso real, do cotidiano. Pois, uma vez que esteja em contato com a língua em seu uso real, seja falando com hispano falantes, seja em uma viagem ou até mesmo assistindo filmes ou séries, por exemplo, não lhe pareça estranho o uso de determinada forma, usada de maneira diferente daquilo que aprendeu, por ter em mente somente valores de formalidade ou informalidade, como no caso das formas de tratamento, e não ter conhecimento dessa diversidade. Tudo isso contribui para desenvolver seu pensamento crítico e ampliar sua visão de mundo.

Como futuras linhas de pesquisa, cabe destacar que os estudos da evolução e uso das formas de tratamento ao longo da história da língua espanhola, podem ser feitos na disciplina de Literatura; assim, através da análise documental de textos literários, pode-se aprofundar nesses estudos em sala de

aula. Assim como, também, nas aulas de Fonética, uma vez que podemos analisar os diversos recursos fônicos (no plano segmental, suprasegmental ou paralinguístico), que podem contribuir para expressar cortesia em conversas marcadas pelo registro coloquial. Desta maneira, esses estudos aliados a diferentes disciplinas da graduação podem ser de grande importância para contribuir na formação do futuro docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, Alfredo. Los vocativos señor, señora y señorita. In: **Hablar en Español**. Oviedo: Ediciones Nobel; Ediuno, 2005. p. 43-44.

BERTOLOTI, Virginia. Pronombres posesivos en el español rioplatense: tres casos de reanálisis. **Revista Latinoamericana de Lectura y Escritura**, Uruguay, v. 1, p. 56-74, 2014. Disponível em: <<http://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/viewFile/194/83>>. Acesso em: 21 agosto 2018.

_____. La misteriosa desaparición de vosotros en el español de América. In: Livro de resumos, II Congreso "Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico y luso-brasileño" II Congresso "Formas e fórmulas de tratamento do mundo hispânico e luso-brasileiro", Graz (Austria), 9/6/2016–11/6/2016. Disponível em: https://static.uni-graz.at/fileadmin/veranstaltungen/cfft2016/Reader_V2.pdf. Acesso em 26 agosto 2018.

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998;

BROWN, Roger; GILMAN, Albert. The pronouns of Power and Solidarity. In: Thomas A. Sebeok (ed.): **Style in Language**. Cambridge: MIT Press, 1960, 253-276. Disponível em: < https://www.ehu.es/seg/_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf >. Acesso em: 18 agosto 2018.

CALDERÓN CAMPOS, Miguel. **Capítulo 4. Formas de Tratamiento**. In: ALEZA IZQUIERDO, M. p. 225-236, 2010. Disponível em: < <https://www.uv.es/aleza/Cap.%204.%20EA%20Formas%20tratamiento.pdf> >. Acesso em: 13 jul. 2018.

DI TULLIO, Ángela L. Antecedentes y derivaciones del voseo argentino. In: Páginas de Guarda: revista de lenguaje, edición y cultura escrita, n.1, pp. 41-56. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2014999> > Acesso em: 25 jul. 2018

DOURADO, Maura Regina; ESCALANTE, María del Pilar. **Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, 2007.

EBERENZ, Rolf. **El español en el otoño de la Edad Media**. Madrid: Gredos, 2000. 486 p.

ESCANDELL VIDAL, María Victoria. La Pragmática. In: **Introducción a la pragmática**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1993. p. 15-29. Disponível em: < <https://linguno.files.wordpress.com/2013/10/144549186-1-introduccion-a-la-pragmatica-victoria-escandel-p1-1.pdf> > Acesso em: 11 agosto de 2018.

FERNÁNDEZ MARTÍN, Elisabeth. *La oposición vosotros/ustedes en la historia del*

español peninsular (1700- 1931). 2012. 810f. Tese (Doutorado em Língua Espanhola). Facultad de filosofía y letras. Universidade de Granada, Espanha. Disponível em: < <https://hera.ugr.es/tesisugr/21550360.pdf> > Acesso em: 24 agosto de 2018.

FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. El voseo en Buenos Aires en las dos primeras décadas del siglo XIX. **Thesaurus**: boletín del Instituto Caro y Cuervo, v. 26, n. 3, p. 495-574, 1971. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/26/TH_26_003_019_0.pdf > Acesso em: 12 agosto de 2018.

_____. La constitución del paradigma pronominal del voseo. **Thesaurus**: boletín del Instituto Caro y Cuervo, v. 32, n. 2, p. 227-241, 1977.

_____. **Los sistemas pronominales de segunda persona en el mundo hispánico**. *Boletín de Filología*, 35(1), Pág. 152-162. 1995 Disponível em: <<https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/19195/20319>> Acesso em: 30 jul. 2018.

LAPESA, Rafael. El español de América. In: **Historia de la lengua española**. 9. ed. Madrid: Editorial Gredos, 1981. p. 535-602.

MIRANDA POZA, José Alberto. Las fuerzas lingüísticas en el tratamiento pronominal tú (vos) / usted en español: El poder y la solidaridad. **Revista (Con) Textos Lingüísticos** (UFES), v. 7, p. 51-70, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4735/4037> > Acesso em: 25 jul. 2018.

MORALES PETTORINO, Félix. **Panorama del voseo chileno y rioplatense**. Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educación. Homenagem ao professor Ambrosio Rabanales. p. 835-848, 1999. Disponível em: < <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/download/21489/22786/> > Acesso em: 22 agosto de 2018.

MOROLLÓN MARTÍ, Natalia. El potencial pedagógico de la pragmática sociocultural como herramienta de mediación en la interpretación de experiencias interculturales. **De Gruyter**, v. 5, n. 1, p. 59-86, 2017. doi: 10.1515/soprag-2017-0009. Disponível em: < <https://www.degruyter.com/downloadpdf/j/soprag.2017.5.issue-1/soprag-2017-0009/soprag-2017-0009.pdf> > Acesso em: 1 set. 2018.

NIKLEVA, Dimitrinka. Consideraciones pragmáticas sobre la cortesía y su tratamiento en la enseñanza de español como L1. **Tejuelo**, n. 11, p. 64-84, 2011. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3719577.pdf> > Acesso em: 22 agosto de 2018.

ONELL, Roberto. La construcción poética de lo sagrado en "Alturas de Macchu Picchu" de Pablo Neruda. In: **Volumen 60 de Teoría y crítica de la cultura y literatura**. Hildesheim, Zürich. New York: Georg Olms Verlag, 2016. 400 p.

PARAIBA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, maio. 2006. 119 p.

RAMÍREZ LUENGO, José Luis. Desarrollo Histórico del Español de América, II: Morfosintaxis. In: **Breve Historia del Español de América**. Madrid: Arco/ Libros, 2007. p. 47-71.

REBOLLO COUTO, Leticia. Formas de Tratamiento y cortesía en el mundo hispánico. In: II SIMPOSIO JOSÉ CARLOS LISBOA DE DIDÁCTICA DE ESPAÑOL PARA EXTRANJEROS, 2005, Rio de Janeiro. **Actas del II Simposio de Didáctica de Español para Extranjeros**. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2005. p. 37-79. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2005/03_rebollo.pdf>. Acesso em: 28 jul, 2018.

_____. Mafalda y El laberinto del fauno: el uso de vosotros en las clases de español lengua extranjera en Brasil. In: REBOLLO COUTO, L.; e LOPES, C. (Org.). **As formas de tratamento em português e em espanhol**. 1. ed. Niterói: Eduff, 2011, v. 1, p. 532-589.

REBOLLO COUTO, Leticia; KULIKOVSKI, Zulma. El voseo argentino y el voseo chileno: diferencias sociolingüísticas y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet. In: REBOLLO COUTO, L. e LOPES, C. (Org.). **As formas de tratamento em português e em espanhol**. 1. ed. Niterói: Eduff, 2011, v. 1, p. 497-531.

REYES, Graciela. Qué es la pragmática. In: **El abecé de la pragmática**. 8. ed. Madrid: Arco/Libros, 2009. p. 23-37.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. Lengua, variación, dialectos. In: **Sociolingüística y pragmática del español**. Washington: Georgetown University Press, p. 1-37, 2001.

SONG, Yang; WANG, Jinwei. Hacia una nueva perspectiva de las formas de tratamiento pronominales. Un análisis a partir de dos teleseries. **Estudios Interlingüísticos**, n. 2, p. 117-133, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/672583/hacia_wang_esinter_2014.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 2 agosto de 2018.

Arquivos de vídeos

NARANJA. (2011). El vendedor de sueños (arquivo de video). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fZdfip6Lcb8>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ANEXOS

Origem e evolução das formas de tratamento *tú, vos, usted(es), vosotros* e seus correspondentes possessivos.

LATIM CLÁSSICO	LATIM TARDIO	MEDIEVO	SÉC. XV
<p>Tu – confiança, sg</p> <p>Não há forma para expressar poder detentado pelo imperador.</p>	<p>Tu- Confiança</p> <p>Possessivo: <i>Tuus, tua, tuum</i></p>	<p>Tú- Confiança</p>	<p>Tú- Confiança</p>
	<p>Vos- cortesia- (na forma é plural, mas semântica/ a referência é singular). Sua origem: vos plural começa ser usado como singular de respeito (s. IV). Tratamento singular. Plural retórico. Reconhecer poder dos Imperadores. Função reverencial. Associam forma plural com conceito poder.</p>	<p>Vos- cortesia- Nobreza. (na forma é plural, mas semântica/ a referência é singular). Uso estendido para a nobreza.</p> <p>Possessivo etimológico: <i>vuestro</i>.</p>	<p>Vos e a fórmula honorífica: vuestra merced compartilhem espaço. Expressam cortesia.</p> <p>Possessivo: vuestro (vos) Possessivo: su (VM)</p> <p>Vos como forma não marcada: usada para tratamento assimétrico e simétrico.</p>
<p>Vos- pluralidade de interlocutores</p>	<p>No plural: Vos – Confiança. Pluralidade de interlocutores</p> <p>Possessivo: Vestri, vestrum</p>	<p>No plural: Vos – Confiança. Pluralidade de interlocutores.</p> <p>Possessivo: vuestro</p>	<p>No plural: vos otros (tú e os outros)>vosotros. Valor contrastivo, contraste com relação a outra pessoa. Mais tarde passa a ter valor enfático</p>

SÉCULOS XVI E XVII

Flexibilização do sistema. Coexistência e hibridação: **tú e vos** (sg) como confiança. Fusão paradigmas verbais e pronominais.

Séc. XVII (Espanha): uso estigmatizado do vos (inferiores). Ao passar para paradigma do Tú: adota o possessivo tu.

Tú: para tratamento simétrico, confiança, classe baixa.

Possessivo: tu/tuyo.

Fórmula honorífica: vuestra merced>usted. Cortesia.

Possessivo: su.

Vosotros (plural)

Neste período: vosotros é usado para: tratamento assimétrico (entre fidalgos, cavaleiros) e simétrico. Assim, ele também era o plural do pronome de respeito vos, além de marcar pluralidade.

Possessivo: vuestro.

Fórmula honorífica: Vuestras mercedes. Cortesia

Possessivo: su/suyo.

AMÉRICA. PERÍODO CONQUISTA.	AMÉRICA. SÉC. XVI, XVII	SÉC. XVIII. RÍO DE LA PLATA	HOJE RIO DE LA PLATA.
<p>1. SG. <i>tú, vos, vuestra merced>usted.</i></p> <p>2. PL: <i>vosotros;</i></p> <p><i>Vuestras mercedes>ustedes.</i></p>	<p>Tú. (diferente sem. y pragm. de vos) Possessivos: <i>tu e tuyo</i></p> <p>Vos (cortesia, sg.) Possessivo: Vuestro</p> <p>Escolha tú e vos: região 1 e 2.</p> <p><i>Vuestra merced>usted</i></p> <p>Possessivo: <i>su</i> ou <i>suyo</i>.</p>	<p>Alternam tú y vos (expressando confiança). Ambas com as formas do possessivo: tuyo</p> <p>Usted - possessivo: <i>su/suyo.</i></p>	<p>Vos: Do eixo do poder para o eixo da solidariedade. Confiança. Possessivo: <i>tu, tuyo</i></p> <p>Usted – distância. Possessivo: <i>Su(s), suyo(s)</i></p> <p>Ustedes- o tratamento de confiança quanto de distância.</p>
	<p>PLURAL. Vosotros correspondia ao possessivo <i>vuestro</i>. <i>Uso para familiaridade e deferência. Vacilação nas 2 formas do plural (vosotros e ustedes).</i></p> <p><i>Vuestras mercedes>ustedes-</i></p> <p>Possessivos: <i>su</i> ou <i>suyo</i>.</p> <p>Rio de la Plata: coexistiram <i>vosotros</i> (pl.) e <i>vos</i> (sg) (XVI e XVII) e, portanto, tinham os mesmos possessivos: vuestro. Ambiguidade: <i>vuestro</i> referido uma pessoa ou várias.</p>	<p>PLURAL Vosotros expressava deferência e não se opõe a <i>ustedes</i>.</p>	